

Teses

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
2º semestre de 2014

O Impacto Socioespacial Do Aeroporto Internacional Tancredo Neves No Vetor Norte Da Região Metropolitana De Belo Horizonte

Bárbara Lúcia Pinheiro De
Oliveira França
Orientador:
Prof. Dr. Geraldo Magela Costa

Atualmente o Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte sofre diversas intervenções urbanísticas de grande porte promovidas fundamentalmente pelo Governo do Estado de Minas Gerais. No âmbito das ações de planejamento urbano de caráter logístico em fase de implementação destaca-se a Aerotrópole Belo Horizonte, cujo centro estruturador é a consolidação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves e seu Aeroporto Indústria. Diante desse contexto, a problemática deste estudo se insere em uma investigação sobre como as modificações da infraestrutura espacial financiadas pelo Estado impactam e irão alterar a (re)produção do espaço metropolitano.

Assim, elege-se como foco principal da pesquisa, a identificação e reflexão sobre como se dão as relações socioespaciais e contradições presentes nesta nova dinâmica. Buscar-se-á estabelecer em diferentes escalas relações e conexões entre fatores/atores globais e locais envolvidos no processo com vistas à compreensão da (re)produção espacial em vias de consolidação. O novo modelo de desenvolvimento aeroportuário da RMBH poderá propiciar, de um lado, o crescimento econômico, associado à apropriação do espaço para reprodução do capital; e, por outro lado, a intensificação das contradições espaciais já existentes, via aprofundamento da segregação socioespacial, pelo processo de homogeneização, fragmentação e hierarquização do espaço, geradas principalmente pela articulação de diferentes agentes. Além disso, procuramos refletir sobre os desdobramentos socioambientais colocados pelo grande projeto Aerotrópole localizado no território da APA Carste Lagoa Santa.

Visto que as mudanças propostas pelos novos empreendimentos já estão produzindo modificações na geografia do Vetor Norte, propõe-se uma reflexão crítica que se constitua em uma contribuição para avançar nas discussões sobre a urbanização capitalista com ênfase na atuação do Estado e nas contradições intrínsecas a reprodução social na metrópole. As ações urbanísticas públicas nas periferias metropolitanas contribuem, para aumentar o valor do solo nos espaços intermediários não ocupados de propriedade privada que se revalorizam e passam a ser objeto de interesse de agentes imobiliários. Dessa forma, considera-se que a reflexão através da análise de processos socioespaciais em curso contribuirá para o pensamento crítico sobre a urbanização capitalista.

Data de Defesa:

05/08/2014

Área de Concentração:

Organização do Espaço

A Influência da Variabilidade da Precipitação no Padrão de Distribuição dos Casos de Leptospirose em Minas Gerais no Período de 1998 a 2012

A leptospirose é endêmica no Brasil e de notificação compulsória desde 1993, tornando-se epidêmica em períodos chuvosos, devido às enchentes e às aglomerações populacionais de baixa renda em áreas sem infraestrutura adequada de saneamento com alta infestação de roedores nas regiões metropolitanas. Este estudo busca entender e explicar as evidências de associações entre a Variabilidade Climática e as possíveis influências destas, sobre a ocorrência da leptospirose no estado de Minas Gerais no período de 1998 a 2012, que direta ou indiretamente, repercutem no padrão de distribuição espacial da doença em nível local e regional. A partir do levantamento da série histórica dos casos mensais de leptospirose no estado de Minas Gerais (1998 a 2012), através do DATA-SUS, obteve-se a distribuição de frequência e o comportamento sazonal da doença, o qual demonstrou máxima ocorrência durante o período chuvoso (dez-jan) em grande parte do estado. A análise de frequência e o estudo da espacialização dos dados de leptospirose permitiram: 1) Identificar as localidades com máxima frequência da doença e ainda que; 2) A doença possui uma distribuição sensível à variabilidade temporal e espacial. Ao longo da série estudada foi registrado um total de 1357 casos da doença no estado, com média histórica de 92,5 casos/ano e, Desvio Médio (DM) e Desvio Padrão (DP) de 151.7 e 28.7, respectivamente, indicando alta variabilidade da enfermidade. Com destaque para os anos que apresentaram totais acima da média histórica anual (92,5 Casos/Ano): 2000 (95), 2003 (168), 2009 (108), 2010 (99), 2011 (110) e 2012 (123), com o total de casos da doença dado entre parênteses. Estes conjuntos de seis anos com totais do número de casos acima da média histórica anual explicaram 40% do total de casos. É relevante comentar que o ano que apresentou o maior total de casos/ano foi o ano de 2003. E que nos últimos três anos da série foi observado um crescimento gradual do número total de casos da doença no estado. Em contrapartida, notou-se que nos anos restantes que representam 60% de toda a série analisada, apresentaram valores próximos ou abaixo da média histórica anual, os quais foram: 1999 (90), 2005 (92) e 2007 (89). E em 2001, foi observado o menor total de casos.

Data de Defesa: 08/08/2014

Área de Concentração: Análise
Ambiental

Lugares E Territórios Na Cultura Do Futebol Brasileiro

Discute-se e questiona-se, aqui, a existência de um centro e suas margens na cultura do futebol brasileiro; e tais reflexões se dão sob a referência de conceitos indispensáveis à compreensão dos clubes de futebol e de sua existência: lugar e território. Para tanto, buscou-se investigar a idealização, construção ideológica e cristalização deste centro — representado pelas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo — ao longo do século XX, através da imprensa escrita, do rádio e da televisão, além da busca pelos primórdios do futebol no Brasil e o seu posterior desenvolvimento. A relação dos clubes com seus lugares de origem e a mundialização do futebol moderno enquanto espetáculo de massas também merece destaque. Em outra frente de trabalho aberta pelo desenvolvimento da tese, pesquisou-se a participação dos principais clubes brasileiros no decorrer de quatro das maiores competições de futebol no Brasil: Taça Brasil: 1959-1968; Torneio Roberto Gomes Pedrosa: 1967-1970; Campeonato Brasileiro: 1971-2013; e Copa do Brasil: 1989-2013. Um mosaico de clubes e suas participações tem lugar central na discussão sobre o imaginário cultural comum, que localiza nas cidades do Rio e de São Paulo o centro do futebol nacional, redundando na criação, em paralelo, de suas margens e, algumas delas, já adquirem — nos gramados — a condição de centralidade. A hegemonia do centro nas conquistas destas competições nos mostrou claramente o papel fundamental da mídia, da ideologia e do poder econômico, que atuam explícita ou implicitamente na fabricação de resultados de partidas, tanto na alteração de regulamentos das competições após o seu início, bem como na atuação decisiva de árbitros e seus erros inadmissíveis, quase sempre contra os clubes exteriores ao eixo Rio/São Paulo, sem contar as vezes em que determinada competição foi decidida na Justiça Comum. Concluiu-se que este centro, fabricado e cristalizado na cultura do futebol nacional, não se sustenta após o escrutínio geral levado ao cabo pela pesquisa, e que, mais do que nunca, mostra-se como um produto, uma mercadoria vendável e adaptável às necessidades daqueles que comandam, direta ou indiretamente, os rumos do futebol no Brasil.

Venilson Luciano

Benigno Fonseca

Orientador:

Prof. Dr. Cassio Eduardo

Viana Hissa

Data de Defesa:

11/08/2014

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Maria Ivanice De Andrade
Viegas

Orientador:

Prof. Dr. Sérgio Manuel Merencio
Martins

O Enigma Do Rosário: Os Mistérios Da (R)Existência Nas Correntezas Da Urbanização

No contexto da modernidade a urbanização transformou os usos do tempo e do espaço nas cidades, metamorfoseando-as em metrópoles, desafiando os sujeitos que nelas viviam a (r)existirem num espaço que, ao ser atravessado pela industrialização, lhes apresentou outros modelos, formas e imperativos de se viver a vida. Partindo do processo de (r)existência de grupos articulados em torno da tradição na metrópole contemporânea, esse trabalho reflete sobre a Comunidade Negra dos Arturos, analisando a inscrição de sua forma comunitária na urbanização do município de Contagem, assim como as contradições, conflitos e estratégias de (r)existência engendradas nesse contexto. Os Arturos nos convidam a pensar a metrópole contemporânea noutras perspectivas, contribuindo para a reflexão acerca da vida urbana renovada que surge por entre as ruínas de uma cidade dilacerada pela urbanização, mas em cujo espaço os sujeitos se recriam como tais. Ressignificando os conteúdos da urbanização contemporânea através de sua metamorfose com os legados da tradição, os Arturos ativam a potência do passado na transformação do presente. Por isso, apesar de estar localizada na maior área industrial da região metropolitana de Belo Horizonte, essa comunidade tem construído uma vida coletiva cujos sentidos se situam, qualitativamente, para além dos ditados nos marcos da produção capitalista da cidade e a condição de subalternidade por ela criada. No cerne da (r)existência artura estão a fé e a tradição que transcendem as questões religiosas e atingem outros conteúdos da vida social. No exercício do divino a humanidade deles se reforça: por meio da interrupção do tempo da produção a partir da instituição de uma temporalidade sagrada, da subversão de determinados atributos da lógica industrial, da produção criativa do espaço e de sua apropriação. Considerando a práxis contida na trajetória dos sujeitos pesquisados, a tese se baseia nos pilares da sua (r)existência: seus modos de ser e pertencer; a forma de lidar com o tempo e com o espaço; a maneira de inserir a tradição nos mo(vi)mentos da cidade ao longo da história; e as formas de transmissão dos legados da tradição no mundo contemporâneo.

Data de Defesa: 18/08/2014

Área de Concentração:

Organização do Espaço

A natureza do método e o método da natureza: Exposição e crítica na formação do pensamento alemão nos séculos XVIII e XIX

Esta tese tem por objetivo apresentar a concepção da natureza e seu método com base em alguns autores alemães dos séculos XVIII e XIX. Em especial, Kant, Humboldt, Schelling, Goethe e Marx. O primeiro capítulo apresenta as origens metafísicas do pensamento kantiano, destacando os delineamentos mais expressivos de sua filosofia, em especial seu método transcendental e sua concepção de natureza ao longo de suas três grandes críticas e de sua geografia. Procurou-se realçar, também, a transformação da concepção de natureza mecânica, influenciada por Newton, para o conceito de todo orgânico, com base na biologia, e desenvolvido na Crítica da Faculdade do Juízo. Essa exposição da obra kantiana se fez necessária porque ela influenciou sobremaneira o desenvolvimento de todo idealismo alemão, mas também do naturalista tido como “O pai da geografia moderna”, Humboldt. No segundo capítulo expõe-se a concepção de natureza em Humboldt presente ao longo de suas obras, destacando a forma como ela é apreendida pela intuição sensível. Ênfase é dada ao tratamento estético que Humboldt expõe em sua narrativa e na apreensão do todo da natureza por meio da apreciação da paisagem. Empenhou-se em apresentar a unidade da natureza a partir da junção entre o conhecimento empírico e a universalização conceitual. Por fim, destacaram-se suas relações com a filosofia da natureza de Schelling e a “ciência” da natureza de Goethe, no intuito de demarcar suas similitudes, mas também suas diferenças. No terceiro capítulo, expõem-se alguns momentos do pensamento de Schelling, em especial sua filosofia da natureza, mas também sua maneira de apreender o absoluto por meio da intuição intelectual. Desejou-se, também, mostrar como em Schelling a natureza e as artes são passíveis de analogia. É pela arte que se torna possível o acesso aos “segredos” da natureza. O objetivo deste capítulo foi demonstrar a importância da especificidade e centralidade do organismo em seus argumentos, mesmo que ele recaia numa explicação idealista. O quarto capítulo dá continuação ao capítulo anterior, oferecendo um complemento às influências alemãs de Humboldt. Expõe-se a “ciência da natureza” de Goethe a partir de suas descobertas feitas em sua viagem à Itália. Pela apreciação das paisagens natural e artística, o poeta irá intuir um fenômeno originário que será base de sua morfologia e de sua estética. Destacam-se, também, a crítica e os limites da filosofia idealista, sobre os quais, que de alguma maneira, os autores referidos acima tiveram influência. A contribuição marxiana para o estudo da natureza dar-se-á, então, a partir da atividade sensível. Ênfase especial é dada à superação filosófica da concepção de metafísica, como método a priori tanto do conhecimento quanto de natureza com o ente suprassensível, inacessível ao conhecimento. No quinto capítulo, procede-se à revisão de algumas contribuições da Geografia Crítica, calcadas pela perspectiva marxiana.

Thiago Macedo Alves
de Brito
Orientador:
Prof. Dr. Sergio Manuel
Merencio Martins

Data de Defesa:
28/08/2014
Área de Concentração:
Organização do Espaço

Aos Autores

Geografias define o seu perfil editorial a partir das linhas de pesquisa vigentes no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, incluindo as que fornecem sustentação ao seu Programa de Pós-Graduação. Temáticas correlatas, originárias do contato da ciência geográfica com os demais campos do saber são, também, de interesse da *Geografias*.

Os pesquisadores interessados em publicar na revista *Geografias* devem preparar os originais dos seus trabalhos — artigos, notas ou resenhas — conforme as orientações que se seguem, exigências obrigatórias para o recebimento dos textos. Estes serão encaminhados para avaliação, conforme o previsto pelo regimento do periódico.

1. Os textos enviados para esta revista deverão ser inéditos e redigidos em língua portuguesa, espanhola, inglesa ou francesa.
2. Os artigos terão o máximo de vinte páginas e as resenhas o mínimo de duas páginas, em formato A4 (210 x 297 mm), impresso em uma só face, sem rasuras e/ou emendas.
3. Os artigos devem ser encaminhados aos editores da *Geografias* pelo email revista-geografias@yahoo.com.br e devem ser digitados em *Word for Windows* (versão 2003) com a seguinte formatação:
 - a. Título: centralizado, negrito e apenas com a primeira letra em maiúscula;
 - b. Nome completo do(s) autor(es): na segunda linha, centralizado(s), seguido(s) do nome da instituição de filiação e titulação, entre parênteses e e-mail do(s) autor(es);
 - c. Subtítulos de seções: sem recuo, sem numeração, negritos e apenas com a primeira letra em maiúscula;
 - d. Texto digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
 - e. Espaço entre linhas de 1,5 e espaço duplo entre as seções do texto, assim como entre o texto e as citações longas, as ilustrações, as tabelas etc.;
 - f. Margens superior e inferior de 3 cm, e margens esquerda e direita de 2,5 cm;
 - g. Recuo de 2 cm no início do parágrafo e recuo de 4 cm nas citações longas;
 - h. Uso de itálico para termos estrangeiros;
 - i. Uso de itálico para títulos de livros e periódicos.
4. As informações recolhidas de outros autores devem ser apresentadas, no decorrer do texto, da seguinte forma:
 - a. quando se fizer referência ao autor no corpo do texto, seu nome deve vir grafado somente com as iniciais em maiúsculas, seguido de data e página entre parênteses. Ex: De acordo com Milton Santos (1996, p. 23);
 - b. quando o autor for citado sem que tenha seu nome mencionado no corpo do texto, deve ser grafado apenas seu sobrenome, entre parênteses, com todas as letras em maiúsculas, seguido de data e página (SANTOS, 1996, p. 23).
5. As citações textuais curtas, com 3 linhas ou menos, devem ser apresentadas, no corpo do texto, entre aspas e sem itálico.
6. As citações textuais longas, com mais de 3 linhas, devem ser apresentadas em fonte Times New Roman, tamanho 11 e espaço simples entre linhas. Elas devem constituir um parágrafo próprio, separado do texto por espaço duplo, sem a necessidade da utilização das aspas.
7. As notas explicativas deverão ser apresentadas em rodapé, com fonte Times New Roman, tamanho 10 e numeradas em algarismos arábicos.

8. Os artigos deverão ser precedidos por um resumo bilíngüe, em português e inglês, com 200 palavras no máximo em um só parágrafo. Deve ser adotada a fonte Times New Roman, tamanho 11, espaçamento simples. O resumo é seguido de palavras-chave do texto (no mínimo 3 e no máximo 6 palavras-chave). As palavras-chave devem ser apresentadas, também, na versão em inglês.
9. As referências bibliográficas deverão ser apresentadas no fim do texto, devendo conter somente as obras citadas, em ordem alfabética, sem numeração, segundo as normas da ABNT. Algumas orientações básicas podem ser apresentadas:
 - a. Para livros:
SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título da obra. Local de publicação: Editora, Ano de publicação.
 - b. Para capítulo de livros:
SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO ORGANIZADOR, Nome. (Org.). Título da obra. Local de publicação: Editora, Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.
 - c. Para artigos publicados em periódicos:
SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Nome. Título do artigo. Título do periódico, Local de publicação, volume do periódico, número do fascículo, página inicial-final do artigo, mês e ano.
10. As ilustrações (figuras, tabelas, desenhos, gráficos, mapas, fotografias etc.) devem ser enviadas, preferencialmente, em arquivos digitais (formatos PCX, BMP ou TIF). Caso contrário, será adotado suporte de papel branco. Neste caso, as fotografias devem ter suporte brilhante, nas cores preto e branco. As dimensões máximas, incluindo legenda e

título, são de 15 cm, no sentido horizontal da folha e de 23 cm, no seu sentido vertical. Deve-se indicar a disposição preferencial de inserção das ilustrações no texto, utilizando, para isso, no local desejado a indicação da figura e o seu número.

11. Os autores devem se responsabilizar pela correção ortográfica e gramatical, bem como pela digitação do texto, que será enviado exatamente conforme enviado. Recomenda-se aos autores que submetam seus textos à correção de um especialista.
12. Todos os originais serão submetidos à apreciação da Comissão Editorial que poderá aceitar, recusar ou, ainda, reapresentá-los ao(s) autor(es) com sugestões de alterações na estrutura ou no conteúdo do texto. Os originais não aprovados serão devolvidos ao(s) autor(es), caso requerido.

Endereço para remessa

Revista **Geografias**

Revista do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia IGC/UFMG
A/C Carlos Lobo
Instituto de Geociências /UFMG
Av. Antônio Carlos, 6.627,
Pampulha, CEP 31270-901
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
revistageografias@gmail.com

